# Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

23.ª SERIE | QUARTA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1877 | NUMERO 15


## GUIMARÃES

### Ao sr. marquez de Vallada

Ill.mo e ex.mo sr! V. exc. n'uma reunião convocada para se tratar da realisação d'um asylo de mendicidade em Braga, accusou o seu antecessor, **ausente**, de mesquinho para com os asylos que não fossem de Guimarães.

A quem accusa corre a obrigação de provar a accusação, e v. exc. encontra n'um registo do governo civil, **creado pelo ex-governador civil accusado**, minuciosamente descriptas as verbas que no tempo d'elle e por sua ordem receberam os diversos asylos. Publique-as. Pedimos isto por favor, a v. exc., e, se por favor o não faz, convidamol-o a fazel-o por honra sua. Nós e o publico dizemos que v. exc. faltou **inteiramente** á verdade, porque nunca os estabelecimentos de beneficencia de **todo** o districto tiveram tão fartos subsidios como quando a sombra negra de v. exc. esteve governador civil.

A v. exc. compete sustentar o que affirmou com documentos. Cá para fóra com elles, se não quer passar por um....fidalgo, muito pouco fidalgo. V. exc. tem um jornal seu, e tem tambem á sua disposição o nosso. Estampe em qualquer d'elles as provas do que publicamente affirmou. Se não estampar fica-se sabendo que uma paixão ruim o dementou. *Quos Deus vult perdere prius dementat.*

Nós referimos-nos simplesmente aos subsidios officiaes; mas, se v. exc. quiz tambem censurar o seu antecessor, como particular, acceitamos egualmente a questão n'esse campo, apontando-lhe a escripturação dos diversos estabelecimentos alludidos para v. exc. poder comparar-se, quando lhe aprouver.

## SECÇÃO POLITICA

Lê-se na *Revolução de Setembro*:

«Voltou o redactor commum a figurar no trabalho improbo de destorcer o torto programma, que ao fim de contas, ficou ainda mais torto!

Quizeram, ha pouco mais d'um anno, lisongear a demagogia, como pretendem agora adular a realeza! Então diziam que era preciso *investir com o rei*; hoje asseveram que é melhor investir.... com as doutrinas avançadas! Investir sempre com alguma coisa é o mote dos heroes, que o poder judicial deixou de braga ao pé, amarradas ao pelourinho da irrisão publica!

Disseramos nós: «Queixam-se aquellas almas penadas de que *torcemos as suas palavras*. Pois destorça as a Granja. Escreveu ella:—«*E' preciso investir directamente com o rei.*» Mentiriamos affirmando que se acha isso por ella escripto?»

Agora a resposta, que é curiosa!

Diz a Granja: «Pois mentiu e redondamente. Está escripto isso é verdade; mas como o sentido é muito outro d'aquelle que a malevolencia lhe attribue, e como as palavras só valem pelo sentido que teem, a «Revolução de Setembro» mente e calumnia-nos n'aquella affirmação!»

Mentimos...porque é verdade que a granja escreveu aquillo! Mentimos quando lhe attribuimos as palavras que ella confessa que escreveu.

Mentimos porque as palavras só valem pelo sentido, e quando a granja diz: «*E' preciso investir directamente com o rei*» o sentido das suas palavras era que.... não era preciso investir tal, nem directa nem indirectamente com o rei ...senão para lhe pedir um logar junto do throno! Curiosissimo!

Ora nós mentimos porque entendemos que as palavras eram na granja a expressão das ideas alli professadas, e ella sente-se afflictissima para ver se pode sacudir o peso d'essas palavras... que nós torcemos! Curiosissimo ainda! Pois é tão facil desmascarar a *calumnia*, e suam e tresuam para isso, cada vez mais enredados! Inhabeis! Pois o sentido da palavras não pode e deve ser apreciado pelo que se conhece dos sentimentos ou ideas de quem as profere? Indubitavelmente. Então o *é preciso investir directamente com o rei* é o corolario logico da profissão de fé dos que *dispensavam facilmente a realeza como dispendiosa e inutil*, e dos que desejavam *ver escriptos nos paços reaes*. Torcemos tambem?

Não são as premissas postas pelos dois partidos, fundidos na granja? Quereis sustentar acaso que o monarchismo—que julgava preciso investir com o rei—saiu alli como producto da facil dispensa da realeza e do voto de encontrar devoluto o paço, do mesmo modo que duas quantidades negativas produzem uma positiva?

Não vos lembraes sequer das baboseiras que escrevestes, a proposito de encontrardes n'um documento parlamentar a phrase consuetudinaria de *vir aos pés do throno?*

Então porque vos esforçaes tan-

---

## FOLHETIM

# O PACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

**Segunda parte**

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XXVIII

(Continuação)

O sr. de R...olhou para Armando que se tornava cada vez mais livido.

—Com que então ama muito esse ente mysterioso ao qual nunca vio a cara.

—Loucamente....respondeu Armando.

—E se não fosse a senhora de Sainte-Luce?

—Revolveria o mundo inteiro para a encontrar.

—E se for ella?

Esta pergunta á queima-roupa espantou o mancebo.

—Sim, replicou o sr. de R... se fosse ella, o que faria?

—Não sei...

—Ouça, meu caro, e com experiencia lhe fallo; seria mais facil pôr o mundo ás costas do que rehavermos uma mulher que já nos não ama.

—Oh! balbuciou Armando, é preciso...

—O homem n'esta occasião amado, se algum ha, é o conde Stewan.

—Pois matal-o-hei!

—Seria uma fatalidade.

—Porque?

—Porque é sempre mau e injusto sacrificar o homem aos caprichos da mulher,

Assim fallando tinham chegado ao meio do salão, e viram neste momento a baroneza, que caminhava na sua direcção, mas d'esta vez vinha pelo braço de um velho diplomata.

Armando dirigiu-se a ella e disse-lhe:

—Quer v. exc. dar-me a honra da primeira valsa.

—Ella, continuando a andar, respondeu com um sorriso affirmativo e ligeira inclinação de cabeça.

Era isto tão natural que não se podia pensar haver n'ella a vontade de não fallar.

Errou Armando uma interminavel hora no meio de toda aquella gente como alma penada, esperando com impaciencia febril a valsa que devia dançar com a baroneza e estremeceu quando ouvio os primeiros sons da orchestra.

—Vamos, corsgem! disse-lhe Alberto de R...ao ouvido.

Armando aproximou-se da senhora de Sainte-Luce, lembrando-lhe a sua promessa.

—Da melhor vontade, respondeu ella levantando-se e tomando-lhe o braço.

Ah! D'esta vez fallara, ouvira Armando o timbre d'aquella voz sonora e reconheceu o diapasão melodioso ao som do qual tantas vezes seu coração palpitara.

Em questões de amor, o homem de vinte annos é como uma creança, e ordinariamente commette loucuras sobre loucuras. N'esta idade não ha diplomacias para estes negocios.

Armando podia ter disfarçado podia ter procurado estudar o caracter d'esta mulher e indagar se elle estaria já riscado no seu coração.

Dar a entender á senhora de Sainte-Luce que a conhecia sem lh'o dizer directamente, seria uma fina tactica, e de magnifico effeito. Mas Armando tinha vinte annos...

Mal se ouviram os primeiros sons da valsa, que elle, palpitante, foi buscar a baroneza, dizendo-lhe:

—Atè que emfim torno a encontral-a!

Ella pousara com toda a graça a mão no hombro do seu par; seus pequenos pés mal roçavam o chão nas voltas regulares da valsa a tres tempos e com os olhos meio fechados parecia entregar-se com arrebatamento a esta dança magica, a unica que falla realmente ao coração, quando as palavras de Armando lhe soaram ao ouvido.

Então abrindo os olhos com a expressão da mais sincera curiosidade, olhou para elle e disse-lhe:

—Por acaso já me encontrou n'alguma parte?

Esta pergunta foi feita com a serenidade da mulher costumada a ouvir uma declaração em cada valsa, e duas em cada contradança.

—Não se lembra, minha senhora, balbuciou Armando, do baile da Opera?

—Fui lá uma vez com meu marido, respondeu a baroneza, continuando a valsar; tinha dezesseis annos, e muita curiosidade. E' cousa muito ordinaria o baile da Opera!

—E...perguntou Armando; nunca mais lá tornou?

—Nunca mais.

Armando estremeceu vendo que a baroneza persistia em negar a sua identidade com o dominó.

—Continua a ser inexoravel? perguntou elle com voz supplicante.

—Eu? porque? respondeu ella com a mais perfeita ingenuidade.

—Oh! disse Armando; é a sua voz, o seu rosto, os seus cabellos...

(*Continua*)

o, e tão difficil achaes sacudir as vossas proprias palavras que representam a vossa propria doutrina?

Quizestes ser partido avançado! Podiamos, embora combatendo-vos, respeitar-vos as convicções, se fossem sinceras; mas o que não pode a opinião publica é respeitar nem acreditar nos que tergiversam constantemente na enunciação e sustentação dos principios proclamados, nos que procuram suppostos exemplos alheios, que condemnam, para depois se vangloriarem de os imitar!

Raivaes de desespero porque o programma, que era indiscutivel, por não conter senão a negação de tudo quanto existe, vos obriga agora a sophismal-o, dizendo que querieis *manter* a missão do chefe constitucional nas suas naturaes dimensões, quando o que expressaste então foi que devia ser *reduzida* essa missão. Reduzida, isto é, encurtada, limitada, diminuida! Não a querieis *manter*, querieis *reduzil-a*.

A vossa phrase lá está no programma; a correcção não vale agora! Torcemos tambem, ou sois vós que torceis?

Desesperae-vos contra vós mesmo; que as vossas explicações ainda vos compromettem e embaraçam mais, como é facil de provar e como teremos ainda occasião de provar detidamente.

O assumpto dá para muitissimo mais! Não ha duvida.»

# NOTICIARIO

**Violencia e illegalidade**—Segundo diz o «Diario de Braga» da *Actualidade*, o sr. administrador d'este concelho recusou-se a dar informação a um professor d'instrucção primaria, que precisava d'aquelle documento para ir fazer novo exame. O motivo da recusa foi não ter o alludido professor votado a lista camararia protegida pela auctoridade.

Isto, sobre violencia feia, é uma illegalidade. O snr. administrador podia informar, como entendesse, mas nunca negar uma informação, boa, ou má. Ignoramos quem é o professor, porque, se o soubessemos, indicar-lhe-hiamos, por amor da justiça e por odio á intolerancia, o meio d'elle obter a informação...

Devemos, porem, confessar que quem aconselha o sr. administrador a estas vingancinhas, tão proveitosas á opposição e tão desconceituadoras de quem as pratica, é ou seu inimigo, ou politico de mau coração e não melhor cabeça. Lembre-se o snr. Felgueiras do que lhe dizemos a 18 de dezembro de 1877!

**Nem estas!**—Os granjolas de cá, onde disputaram as eleições das juntas de parochia perderam-n'as. Até Vizella, unica assemblea que na eleição camararia lhes deu 45 votos de maioria, elegeu juntas de parochia regeneradoras!! Que desgraçados!!

**Attenção**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o magnifico artigo que transcrevemos da «Revolução de Setembro».

**A policia civil**—Todos se queixam da tal policia. Em Lisboa foram assassinadas ha pouco em diversos sitios cinco mulheres, e a policia a nada obstou e nada averiguou. Os roubos são tão frequentes que os logistas se viram obrigados a ter policias particulares, pagos do seu bolso para não ficarem sem o que lhes pertence.

No Porto repetem-se as queixas e ainda agora o correspondente d'aquella cidade para o «Echo do Lima» nos diz o seguinte:

«A policia civil, aqui, são entes inuteis, porque não prestam o mais insignificante serviço. Envoltos nos seus amplos *gibões*, olhando com enthusiasmo para o sabre que trazem pendurado á cinta, pouco se importam com o que a lei lhes manda fazer. Todas as vezes que seja preciso praticar algum acto de *heroicidade* lá estão elles promptos. Senão vejamos. Qualquer que seja a rasão que a isso os obrigue, fazem calar o transeunte desembainhando o *respeitavel* sabre.

. . . . . .

Mas para ajudar a justiça nas suas pesquizas são impotentes. Ha tempos, praticou-se na cidade um grande roubo em casa de um ourives, á rua das Flores, mas a policia não viu. A essa hora dormia talvez!»

Só em Braga a policia civil está prestando relevantes serviços.

Já prendeu duas creadas que iam chamar um medico para o amo que adoecera repentinamente, e poupando assim ao doente a despeza da receita e do remedio cumprio uma parte do programma governamental: a economia. De satisfazer á segunda parte—a moralidade—incumbe-se o sr. marquez de Vallada.

**Novenas**—Principiaram domingo as novenas que precedem a festividade do Natal de Nosso Senhor Jesus Christo. Fazem-se na egreja de S. Domingos, por musica vocal e instrumental, e na egreja de S. Paio.

**Bombeiros voluntarios**—Estes briosos mancebos, que se associaram para acudirem em auxilio da humanidade afflicta pelos horrores do incendio, tiveram domingo á noite exercicio, executando differentes manobras ao mando do seu digno commandante o ex.mo José Martins de Queiroz. O exercicio foi na rua de S. Paio, na casa do snr. Antonio José Fernandes, e todas as manobras foram executadas com muita pericia e audacia.

**Audiencias geraes**—Terminaram hontem as audiencias geraes do semestre corrente n'esta comarca. Em todos os julgamentos o tribunal, presidido pelo meretissimo juiz dr. José Teixeira de Queiroz, deu veredictums justos, equitativos, e como os requer a moralidade e a justiça.

**Tempo**—Vae excellente a quadra. Tempo frio e secco, como o requerem os amanhos agricolas. Com elle progridem os trabalhos da apanha da azeitona, que se prometteu abundante, mas que não é tão grande como se suppunha. Regalam-se tambem com elle os centeios, que, incubando-se com a neve, afilham um por dez. E' o que nós queremos e os lavradores tambem.

**Escrivaninha de direito**—Por fallecimento do sr. Antonio Julio Pinto de Magalhães, escrivão de direito n'esta comarca e em cujo logar servia interinamente o snr. Joaquim José Saraiva Guimarães, foi transferido para o mesmo officio o snr. Almeida Coutinho, escrivão de direito em Moimenta da Beira.

**Fallecimento**—Sepultou-se segunda-feira, depois dos respectivos officios funebres na capella de S. Domingos, a ex.ma snr.ª D. Josepha Rosa Ferreira d'Almeida, esposa do snr. Manoel José Ferreira Guimarães, negociante de ferragens, e sogra do snr. João Antonio da Silva Areias, escrivão de fazenda supplente d'esta comarca.

Foi victima d'um tumor schyroso.

**A' caridade publica**—Pede uma esmola pelo amor de Deus, Maria Rosa, pobre e doente, moradora na rua de Santa Barbara, junto dos quarteis. Temos presente um attestado do rev.º parocho da freguezia que nos affiança a sua pobreza e doença. Recommendamol-a ás almas caritativas.

**Justiça**—Lembrados estarão os nossos leitores da noticia d'esse terrivel drama passado no alto mar a bordo do navio mercante «Maria Claudina», em que a fatalidade destinou o papel de protagonista ao desditoso mancebo Joaquim Pereira Necho.

Embarcado n'aquelle navio com destino ao Rio de Janeiro, Necho viu-se no alto mar collocado na terrivel alternativa de assassinar o capitão ou ser testemunha ocular da infame deshonra de sua irmã que o acompanhava para aquelle paiz.

Acaba, pois, de ser julgado no Porto, onde estava preso nas cadeias da Relação, sendo absolvido do crime de homicidio.

**Condemnado innocente**—Os jornaes allemães dão conta d'um erro judicial que causou grande sensação na Allemanha do Sul.

Ha oito annos que estava prezo n'uma casa de reclusão um innocente, julgado criminoso pelas justiças d'aquelles paiz.

Fora accusado do crime de homicidio, e condemnado á 16 annos de reclusão.

Ultimamente appareceu o verdadeiro criminoso, que, estando moribundo, declarou ser elle o assassino.

**Expediente de marinheiro**—Um velho marinheiro recebe a visita de um confessor, pouco antes de morrer.

—Está em paz com a sua consciencia? perguntou-lhe o padre.

—Sim, reverendissimo senhor, respondeu o marinheiro. Pratiquei uma boa acção na minha vida:—converti um judeu.

—Explique-me como fez isso.

—O judeu tinha cahido ao mar, e eu deitei-me á agua e consegui agarral-o pelos cabellos. N'esta situação perguntei-lhe: quereis ser christão?—Não, me respondeu elle, Em seguida abandonei-o. Passado algum tempo tornei a pescal-o, e repeti a pergunta que tinha feito um pouco antes.—Sim, me replicou elle, estou resolvido a fazer-me christão. Pois bem, lhe disse eu, morre como christão, e deixei-o submergir.

**Formidavel pente**—Da provincia de Moçambique vae para a exposição de Paris um enorme pento de ouro de Sofala, que tem dez metros de extensão, fabricado pelos indigenas.

Haverá cabeça para tal pente?!

**Que pae!**—O «Jornal de Chartres» conta nos seguintes termos uma tentativa de assassinato commettida em Soura.

M. Delprat contrahiu ha muito o habito da embriaguez, de modo que seus filhos, em numero de 6, não se admiram já do estado lastimoso em que seu pae entra no seu domicilio.

Ha dias entrou seu pae em casa muito embriagado, e com custo poderam os filhos fazer que seu pae se deitasse na cama. Alta noite levanta-se e arma-se de revolver, dirige-se a cama de seus filhos e dispara contra elles. O filho mais velho levanta-se de repente e desarmou seu pae respeitando-o sempre, sendo depois coadjuvado por seus irmãos, aos quaes os tiros não haviam acertado, e tomando o poder judicial conta d'elle.

Sirva isto de exemplo aos que se deixam dominar por tão terrivel conselheiro.

**Pagou a brincadeira**—O «Gaulois» dá noticia do seguinte curioso acontecimento, que se deu ultimamente em Paris:

A rua Navarino foi ultimamente theatro de uma scena conjugal tragico-comica, que deu muito que fallar na visinhança.

Um marido que se reputava infeliz, tinha collocado n'uma das portas de vidraça do seu estabelecimento de herbanario o seguinte aviso:

«Previno o commercio e a todo o mundo que minha mulher abandonou o domicilio conjugal desde o dia 5 de outubro, e que não me responsabilisa pelas dividas que ella contrahir.

«P. S.—Esquecia-me dizer que levou comsigo cinco francos que me roubou, e um pedreiro.»

A multidão apinhava-se á porta do herbanario, e ria a bom rir commentando os factos, quando uma bella matrona de 35 annos, morena, de formas athleticas, atravessava por entre os curiosos. Era a esposa culpada.

Ali via-se o marido chorando a bom chorar.

A matrona dirige-se a elle, e dá-lhe duas valentes bofetadas.

O pobre homem não espera que se repita a dose.

Foge para fora da loja, onde só se atreveu a voltar quando a matrona estava já a grande distancia.

## Despedida e agradecimento

Emilia Correia Leite de Almada e marido Santiago Garcia de Mendoza, profundamente penhorados para com as excellentissimas senhoras e cavalheiros, que por occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada, D. Catharina Correia Leite de Almada, condessa de Basto, os visitaram e deram os seus pezames, agradecem a expressão dos seus sentimentos offerecendo a todos os seus mingoados serviços em Ponte do Lima, para onde recolhem, pedindo desculpa de não agradecer pessoalmente.

Guimarães, «Hotel de Guimarães» 9 de dezembro de 1877.

(47)

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado summamente grato aos srs. Christovão José Coelho Rodrigues, reverendo padre José Joaquim Fernandes, Manoel Fernandes da Silva Correa, Joaquim José Saraiva Guimarães, e Ambrosio José da Silva e sua familia, e a todas as pessoas cujos nomes não menciona por falta de conhecimento, a todos envia seus agradecimentos pelo trabalho e interesse que tomaram com minha boa mãe D. Albina Maria, durante a sua longa enfermidade e no acto de seu fallecimento: recebam todos um testemunho de gratidão do filho que chora a perda de sua amorosa e querida mãe.

Rio de Janeiro 8 de novembro de 1877.

*Antonio d'Oliveira Guimarães.*

(38)

# ANNUNCIOS


QUEM PERDEU?

Quem perdesse um objecto de ouro, queira dirigir os esclarecimentos por escripto em casa do sr. João Luiz d'Araujo Gomes, rua de S. Damaso, n.º 71 á 73.

(46)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a citar Domingos Janeiro e Filippe Dias, ambos espanhoes, tendilhões ambulantes, e residen-

em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os 30 dias a contar da data da publicação do segundo annuncio na folha official de Lisboa, fallarem aos termos da acção de apprehensão de fazendas estrangeiras, por falta de pagamento dos respectivos direitos, cuja acção contra elles promove a Fazenda Nacional, sob pena de se não comparecendo ser á mesma julgada por sentença á revelia dos reos, e por effeito d'ella condemnados na multa, custas e sello, declarando que as audiencias deste juiso se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal judicial desta comarca sito na rua das Lamellas d'esta cidade. Guimarães 7 de dezembro de 1877.

E eu Joaquim José Saraiva Guimarães, escrivão ajudante que o subscrevi.

T. de Queiroz.

(45).

---

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado se affixaram editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da mesma comarca, da fallecida Francisca Angelica, casada que foi com José Antonio Pereira, da rua Nova do Commercio d'esta cidade, para deduzirem seus direitos no inventario officioso da mesma fallecida. Guimarães 7 de dezembro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz.

O escrivão—João de Freitas Costa Brandão.

(44)

---

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os interessados ausentes João d'Oliveira Leite, Francisco d'Oliveira Leite, e José d'Oliveira Leite, filhos de Manoel d'Oliveira e Rosa Clara, já fallecida, moradores que foram na rua de S. Damaso desta cidade, para assistirem a todos os termos do inventario da dita sua mãe; e bem assim os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da mesma comarca, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 7 de dezembro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz.

O escrivão—João de Freitas Costa Brandão.

[48]

---

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma morada de cazas com dous andares, sita na rua de Santa Luzia n.º 18 a 22, em frente á rua Nova da Praça. Quem a pretender pode dirigir-se ao ill.mo snr. Joaquim José de Azevedo Machado, que está auctorisado a tratar.

(43]

---

## Almanak da cidade de Guimarães

A' venda em casa de Manoel José da Silva Miranda, editor, praça do Toural, 20.

Preço—200 rs.

---

## Editos

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores desconhecidos e domiciliados fora desta comarca, afim de no dito praso deduzirem seus direitos no inventario de menores a que por este juiso se proc de por fallecimento de Joaquim Lopes, morador que foi no logar do Canto, da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, e em que no mesmo é inventariante e cabeça de cazal a viuva do mesmo Joaquina de Meira, do mesmo logar e freguezia, isto na fórma que dispoe o § quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil. Guimarães 7 de dezembro de 1877. E eu Joaquim José Saraiva Guimarães, escrivão ajudante.

T. de Queiroz.

(39)

---

## EDITOS

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official de Lisboa, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora desta comarca, afim de no dito praso deduzirem seus direitos no inventario de menores a que por este juiso se anda procedendo por fallecimento de Maria Joaquina Rodrigues, viuva e moradora que foi na freguezia de Gondomar desta comarca, e em que no mesmo é inventariante e cabeça de cazal a filha da mesma Maria Rosa Rodrigues, da freguezia de S. Cosme e Damião de Garfe, da comarca da Povoa de Lanhoso, isto na forma que dispõe o § quarto do artigo 696 do Codigo do Processo Civil. Guimarães 28 de novembro de 1877. E eu Joaquim José Saraiva Guimarães, escrivão ajudante que o subscrevi.

T. de Queiroz.

(40)

---

**EDITOS**

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, que se julguem com direito á herança da fallecida Rosa Fernandes, moradora que foi no logar do Monaco, freguezia de Santa Maria d'Airão d'esta comarca, afim de o virem deduzir dentro do referido praso, no inventario a que por o mesmo juiso e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 20 de novembro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz.

O escrivão—Serafim Carneiro Geraldes Junior.

(41)

---

**EDITOS**

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, citando e chamando quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, a fim de no dito praso deduzirem, querendo, seus direitos no inventario por obito de Luiza Martins, moradora que foi no logar do Bomfim, freguezia de S. Torquato, d'esta mesma comarca, em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo seu marido Manoel José Fernandes, morador n'aquelle mesmo logar e freguezia: e isto em conformidade do que a lei determina a tal respeito.

Guimarães 10 de dezembro de 1877.

Conforme—T. de Queiroz.

O escrivão—Serafim Carneiro Geraldes Junior,

(42)

---

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Jeronimo Leite, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem querendo aos termos do inventario officioso a que se procede por obito de Maria Joaquina, mãe d'aquelle auzente, viuva de Jeronimo Leite, morador que foi no logar de Cabo de Villa, freguezia de S. Miguel de Cerzedo, em que é inventariante outro filho da inventariada Manoel Leite, sob pena de revelia, em harmonia com os artigos 2048 do Cod. Civ. e 696 do Cod. de Proc. Civ.

Guimarães 19 de novembro de 1877.

O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.

T. de Queiroz.

(36)

---

Na rua da Rainha n.º 32 e 34, frente para o largo da Misericordia, vende se petrolio puro ou gaz liquido a 60 reis meio litro; um quartilho de antiga medida.

---

## EDITAL

### A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que por espaço de 30 dias a contar de 3 do corrente se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos foros, censos e pensões vencidos no presente anno de 1877, e que os conhecimentos não pagos durante o referido praso serão relaxados na conformidade da lei.

Guimarães 1 de dezembro de 1877.

O Presidente

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

(37)

---

**DECLARAÇÃO**

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma eschola para instrucção das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a Meza entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma eschola tem de ser ensinado pelas Irmãs Hospitaleiras e é o seguinte:

**Trabalho manual**

Meia, costura, rendas de diversos gostos, talhar roupas brancas, bordado a lã em ponto alto, a meio ponto, a branco, a missanga, a relevo, em cartão, a outro.

**Instrucção literaria**

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas, grammatica portugueza, analyse grammatical e logica, principios de geographia e chorographia, historia patria, desenho linear e principios de ornato.

Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta até ao dia 30 do corrente em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosa para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.ª classe 500 reis as de 2.ª 300 reis.

Guimarães em Meza de 15 de novembro de 1877.

O Secretario

*José do Amaral Ferreira*

(30)

---

## PAPEL MONITOR DE ESCRITA

APPROVADO PELO GOVERNO

**EXERCICIOS GRADUADOS**

POR

PEDRO M. AGUILAR

(*Professor de surdos-mudos*)

APPROVADO PELO GOVERNO

Este papel recommenda-se pelas seguintes condições:

Acharem os srs. professores n'uma serie de 8 folhas, preparados e graduados pela **numeração** das mesmas exercicios para todas as classes da sua eschola desde os primeiros elementos até o bello cursivo;

Ser muito barato, pois que difficilmente se encontrará papel de tão boa qualidade e proprio para exercicios calligraphicos por menor preço (10 reis a folha de 8 paginas).

Não ser necessario comprar collecção inteira, mas só de folha a folha á medida que vão sendo precisas e o alumno mude de classe, o que põe ao alcance de todas as fortunas.

**Deposito geral** em Guimarães em casa do sr. Antonio da Costa (Guimarães.

---

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar**, seja qual fôr o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthysica, cartarro, suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

---

## Gabinete de leitura

30—S. DAMASO—34

A livraria internacional, para satisfazer ao desejo d'algumas pessoas, abre uma assignatura para a leitura de romances em casa dos assignantes, pelos preços seguintes:

Anno 3:600; 6 mezes 2:000; 3 mezes 1:200; um mez 500 reis.

O catalogo está no prelo consta de perto de 300 volumes e comprehendendo todos os romances de Henrique Perez Escrich e os de auctores mais afamados publicados ultimamente. De tres em tres mezes se publicará um supplemento ao catalogo com os romances publicados durante esse tempo.

As assignaturas principiam no 1.º do proximo dezembro, mas recebem-se desde já.

---

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 31 a 33 na praça de S. Thiago.

Para tratar, com seu dono, José Luiz Dias Guimarães, na mesma casa.

# PILULAS E UNGUENTO DE HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOVAY

Este remedioé universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que è a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaesobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellasexcedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellaspessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

---

UNGUENTO DE HOLLOVAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

---

# CASA FELIZ

**Manuel José da Silva Miranda**

*Campo do Toural n.º* 19 *a* 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de differentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bidete da sorte grande em fracções de differentes preços da extracção he 13 d'abril.

---

# AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica, fortalece a pelle dacabeça e as raizes dos cabellos,faz voltar á sua côr natural crecer os que caem em conseeuencia de diversas doenças cuqaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios lustrosos etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco**

**800 reis**

Todos os frascos levam o attestado do ex.mo snr. dr. Lourenço e asinstrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.os 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empreza da Agua Cezarina*—**Guimarães**.

---

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes,lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

# AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

## Correio da moda

(**Edição de senhoras**).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8$000 rs. semestre 4$200 rs. trimestre reis 2$250 rs.

---

## Correio da moda

(**Edição de alfaiates**)

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 4$000 rs., semestre 2$100.

---

## Albuns e lettras

E

## Debuxos para bordar

Publica se uma vez por mez.

Preço por anno 5$000 reis. semestre 2$550 rs., trimestre 1$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas á Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

---

**Bispo d'Orleans**

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme Woodehous**

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

**D. Jayme Balmes**

O Criterio, Palopdi asi P o-

1 volume 600 rs.

**M. Segur**

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

---

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

*Opusculo offerecido á Associação Catholia Portuense*

PELO

P.e José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi aplicado e offerecido por seu auctor para as despezas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga.

Vende-se em Braga emcasa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os srs livreiros que desejarem porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . . 100
com estampa da gruta. 160

---

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

# O MATRIMONIO

*Sua lei natural e historia*

*Sua importancia social*

POR

*D. Joaquim Sanchez de Toca*

**Traducção**

DO

**Bacharel**

*Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas*

**2 volumes em 8.º rail: 1$000 reis**

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1$000 reis) em estampilhas ou vaso do correio ao editor Teixeira e Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

---

## Deveres dos filhos para com seus paes

Ob approvada em França peloConselho v d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-seem todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

---

*Padre Senna Freitas*

**A Tenda do Mestre Lucas**

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

---

*HISTORIA UNIVERSAL*

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na *Livraria Internacional*.

---

## Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram )

OU

**Energica refutação**

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencia do Casino, pelo sr. José Mariad Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

---

## La Illustracion Espanola Y Americana

*Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras*

**Pelo correio por anno 7$520 rs.**

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimentodeal 25 por cento na Moda Elegante

Dão-se todosos esclarecimentos na agencia da Empreza Livraria Internacional, S. Damasor Guimarães, aonde se recebem, assignaturas.

---

| SEM ESTAMPILHA | | COM ESTAMPILHA |
|---|---|---|
| Uma serie ou 50 numeros 1$400 | *Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.* | Uma serie ou 50 numeros---1:5 |

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE RUA DE D. LUIZ 1.º